

Depoimento de Loyola será decisivo

A criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o sistema financeiro só depende do desempenho do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, em seu depoimento sobre as fraudes no Banco Nacional, no Senado. "Se Loyola tirar todas as dúvidas, ótimo, se não, a CPI ganha força", resume o presidente da Comissão Mista que analisa o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro, senador Ney Suassuna (PMDB-PB). A CPI é temida pelo Governo. Na avaliação do presidente Fernando Henrique Cardoso,

ela perturbaria a economia e paralisaria a votação das reformas constitucionais no Congresso.

O presidente do BC encontra um ambiente hostil no Senado, contrariando a tradição de calma e prudência com que a Casa recebe a seus visitantes. Os senadores estão irritados com as declarações de Loyola de que o presidente Fernando Henrique Cardoso sabia das fraudes do Banco Nacional desde outubro. "A situação de Loyola está muito delicada", afirma o senador Beni Veras (PSDB-CE). "Nunca vi um subordinado entregar o chefe. Se fosse eu, não tinha como conti-

nuar trabalhando com ele", completa Suassuna.

A preocupação dos governistas com o desempenho do presidente do BC — que tem dificuldades de comunicação — provocou uma reunião dos líderes com Loyola e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ontem à noite, para preparar o depoimento. "Os líderes devem levantar os pontos mais importantes a serem esclarecidos no depoimento", justificou o líder do Governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS).

■ Leia mais sobre o depoimento de Loyola na página 7